

A sepia-toned portrait of George Huebner, a man with a mustache and a textured jacket, looking slightly to the left. The background is dark with a repeating pattern of stylized human figures.

GEORGE HUEBNER

Fotógrafo alemão-caboclo

© Secretaria de Cultura, 2013

Fotógrafo alemão-caboclo

EDITOR Antônio Ausier Ramos

COORDENAÇÃO EDITORIAL Jeordane Oliveira de Andrade

CAPA E PROJETO GRÁFICO Ângelo Lopes

REVISÃO Sergio Luiz Pereira

NORMALIZAÇÃO Ediana Palma

PROJETO EDITORIAL - VERSÃO ELETRÔNICA Luiz Felipe | Karla Colares

C521h Valentim, Andre.

George Huebner: Fotógrafo alemão-caboclo. / Andre Valentim.
– Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de
Estado de Cultura, 2013.

100p. ; 23x28cm.

ISBN 978-85-64218-xxxx

1. História

CDU 981.13(=1-81)



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

JOSÉ MELO

Governador do Amazonas

ROBÉRIO BRAGA

Secretário de Estado de Cultura

ELIZABETH CANTANHEDE

MIMOSA PAIVA

Secretárias Executivas

ANTÔNIO AUSIER RAMOS

Diretor do Departamento de Literatura

KARLA COLARES

JAIR JACQMONT

Assessores de Marketing

Secretaria de
Estado de Cultura

Av. Sete de Setembro, 1546

69005-141 – Manaus-AM-Brasil

Tels.: (92) 3633-2850 / 3633-3041 / 3633-1367

Fax.: (92) 3233-9973

E-mail: cultura@culturamazonas.am.gov.br

culturamazonas.am.gov.br

NOTA EXPLICATIVA SOBRE ESTE LIVRO ELETRÔNICO

Os direitos sobre todos os textos contidos neste livro eletrônico são reservados ao(à) seu(sua) autor(a) e estão protegidos pelas leis do direito autoral. Esta é uma edição eletrônica, não comercial, que não pode ser vendida nem comercializada em hipótese nenhuma, nem utilizada para quaisquer fins que envolvam interesse monetário. Em caso de uso acadêmico deste e-book, todos os créditos e referências devem ser dados ao(à) autor(a) e a Edições Governo do Estado.



GEORGE HUEBNER

Andreas Valentim

Fotógrafo alemão-caboclo

Der Fotograf im Dschungel

CULTURA



Edições
Governo do Estado



Introdução

*George Huebner,
o alemão-caboclo*

Em 1893, quando Georg Hübner retornou para Dresden, sua cidade natal, após ter viajado por mais de seis anos na Amazônia peruana, ele escreveu em seu primeiro artigo publicado que pretendia “formar uma coleção de fotografias de regiões dos Andes e de grupos de indígenas ainda desconhecidos, através das quais espero conquistar o reconhecimento de todos aqueles que se interessam pelos ermos do Peru.”¹

A partir da segunda metade do século XIX, a América do Sul e, em especial, o Brasil, tornaram-se uma espécie de “bola da vez” para os viajantes, fossem eles antropólogos, artistas, fotógrafos ou simples-

¹ HÜBNER, 1893, p. 9, trad. nossa.

Einführung

*Georg Hübner, der
Fotograf im Dschungel*

Als Georg Hübner nach sechs Jahren Reise durch das peruanische Amazonasgebiet in seine Heimatstadt Dresden zurückgekehrt war, schrieb er 1893 in seiner ersten Veröffentlichung, er wolle eine “fotografische Sammlung über die Andenregion und bislang unbekannte Indianer-Völker” erstellen, “damit alle Interessierten mehr über diese entrückten Menschen in Peru erfahren”¹

In der zweiten Hälfte des 19. Jahrhunderts war Südamerika und insbesondere Brasilien das Eldorado für Anthropologen, Maler, Fotografen oder Abenteurer geworden. Deren Reisemotiv war das gleiche wie beim jungen Hübner: unbekannte Völker und Orte zu

¹ HÜBNER, 1893, p. 9,

mente aventureiros. Seus objetivos eram semelhantes ao do jovem Hübner: conhecer e tentar compreender povos e lugares exóticos, formar coleções de objetos etnográficos e fotografias que pudessem ser vendidas para museus; buscar o pioneirismo e o ineditismo; e, principalmente, obter o reconhecimento de seus pares.

Antes de se estabelecer em Manaus, o fotógrafo já havia passado pela cidade duas vezes. Era na pujante metrópole na selva que os viajantes se preparavam para suas incursões à Amazônia, em grande parte, ainda desconhecida. Em 1885, com apenas 23 anos, iniciou ali sua primeira expedição. Permaneceu, primeiro, em Iquitos e viajou pela região do rio Ucaiali, àquela época já em plena atividade de extração e comércio da borracha. Lá conheceu Charles Kroehle, outro fotógrafo alemão. Durante três anos, percorreram o território peruano, dos altiplanos andinos à costa do pacífico e de volta à região amazônica. O resultado dessa expedição foram centenas de fotografias, assinadas “Kroehle y Huebner”, retratando indígenas de etnias diversas, muitas das quais hoje extintas.

Em 1892, retornou a Dresden, proferiu palestras e publicou relatos ilustrados sobre suas viagens em revistas de ampla circulação, como a *Globus* e a *Deutsche Rundschau für Geographie und Statistik*. Em 1894, voltou novamente a Manaus e aventurou-se à região das nascentes do Orinoco, na Venezuela, passando pelo rio Branco, no atual estado de Roraima. Nos oito meses em que permaneceu na Amazônia, Hübner fotografou indígenas e se aperfeiçoou na observação, documentação e coleta científica de espécies da flora amazônica, especialmente

entdecken und darüber ethnografische und fotografische Sammlungen anzulegen, die man an Museen verkaufen konnte; pure Abenteuerlust und schließlich als Entdecker und Pionier anerkannt zu werden.

Der Fotograf hatte Manaus bereits zwei mal kurz besucht, bevor er sich dort endgültig niederließ. Die quirlige Stadt im Dschungel war damals der Ausgangspunkt für alle, die tiefer in das weitgehend unbekanntes Amazonasgebiet vordringen wollten. 1885, mit gerade mal 23 Jahren, unternahm Hübner seine erste Expedition. Sie führte nach Iquitos und dann in die Region des Rio Ucaiali, damals ein Gebiet der Kautschuksammler und – Händler. Dort lernte er Charles Kroehle kennen, ebenfalls ein deutscher Fotograf. Die nächsten drei Jahre durchstreiften die beiden Peru, den Altiplano und die Pazifikküste bevor sie ins Amazonasgebiet zurückkehrten. Die Ausbeute dieser Expedition waren einige hundert Fotografien mit der Signatur “Kroehle y Huebner”, Portraits von indigenen Ethnien, von denen heute viele nicht mehr existieren.

1892 zurück in Dresden hielt Hübner Vorträge und veröffentlichte illustrierte Berichte über seine Reisen in populären Zeitschriften wie “Globus” und der “Deutschen Rundschau für Geographie und Statistik”. 1894 kehrte er erneut nach Manaus zurück und durchstreifte die Quellgebiete des Orinoko in Venezuela, die er über den Rio Branco im heutigen brasilianischen Bundesstaat Roraima erreichte. In den acht Monaten, die er im Amazonien verbrachte, fotografierte er die indigenen Bewohner und verbesserte die Beobachtung, Erfassung und wissenschaftliche Sammlung endemischer Pflanzen, besonders der Orchideen. Diese Arbeit brachte ihn in Kontakt mit zahlreichen Kreisen europäischer

de orquídeas. Através dessa atividade, teceu uma ampla rede de contatos no meio científico europeu que lhe assegurou sua sobrevivência em Manaus após o declínio da borracha e o encerramento de seu negócio fotográfico. Em 1896, de volta a Dresden, foi admitido como “naturalista, sócio-correspondente” do *Verein für Erdkunde* (Sociedade de Geografia) de Dresden.

Em 1898, voltou definitivamente ao Brasil. Permaneceu alguns meses em Belém e seguiu viagem até Manaus. Um ano depois, inaugurou seu primeiro estúdio, no centro da cidade. Chegou ali no apogeu da economia da borracha, quando Manaus se modernizava, atraindo empreendimentos comerciais de toda espécie, bem como um grande número de estrangeiros, entre eles os alemães, principais negociantes do produto. A *Photographia Allemã* firmou-se como o maior e melhor estúdio fotográfico da cidade, empregando tecnologia de ponta trazida da Saxônia, região que vinha se especializando na manufatura de equipamentos e insumos para a fotografia. Em 1901, o professor de Belas Artes Libânio do Amaral associou-se ao negócio. Em 1906, adquiriram, em Belém, o tradicional ateliê fotográfico *Fidanza*. Quatro anos mais tarde, abriram uma filial no Rio de Janeiro, num ponto nobre na Avenida Central.

Enquanto o estúdio prosperava atendendo às encomendas públicas e particulares, Hübner continuou buscando prestar serviços à ciência. Em 1903, conheceu Theodor Koch-Grünberg que despontava como uma das jovens promessas da emergente antropologia moderna alemã. Tornaram-se amigos e colaboradores, mantendo diálogos fotográficos, etnográficos e extensa

Wissenschaftler, und diese Kontakte sollten ihm schließlich auch die Existenz sichern nachdem der Kautschuk-Boom abgeklungen war und er sein Foto-Geschäft aufgeben musste. Bei seinem Aufenthalt 1896 in Dresden wurde Hübner schließlich als “Naturforscher, Mitglied und Korrespondent” in den Verein für Erdkunde aufgenommen.

1898 kehrte Hübner für immer nach Brasilien zurück. Er blieb erst einige Monate in Belém und reiste dann nach Manaus weiter. Im Jahr darauf gründete er sein erstes Foto-Studio im Stadtzentrum. Der Kautschuk-Boom hatte seinen Höhepunkt erreicht, Manaus wandelte sich schnell in eine moderne Metropole mit zahlreichen Unternehmen aller Art und einer wachsenden Schar von Ausländern, darunter auch Deutschen, die im Kautschukhandel mitmischten. Das Atelier *Photographia Allemã* galt als bestes Foto-Studio der Stadt, das neueste Technik verwendete, importiert aus Sachsen, wo damals die bekanntesten Unternehmen Fotoapparate und Fotomaterial produzierten. 1901 holte Hübner noch einen Kompagnon hinzu, den Kunstprofessor Libânio do Amaral. Sie kauften 1906 das traditionelle Fotoatelier *Fidanza* in Belém und gründeten einige Jahre später auch eine Filiale in Rio de Janeiro, an einer attraktiven Adresse in der Avenida Central.

Doch Hübner war das florierende Geschäft mit öffentlichen und privaten Kunden nicht genug, er suchte weiterhin seinem wissenschaftlichen Interessen zu folgen. 1903 lernte er den Ethnologen Theodor Koch-Grünberg kennen, einen der vielversprechenden Nachwuchswissenschaftler der aufkommenden modernen deutschen Anthropologie. Sie schlossen Freundschaft und arbeiteten zusammen, tauschten sich über Fotografien

troca de cartas durante 21 anos, até a morte prematura do antropólogo em Roraima.² Hübner ajudou Koch-Grünberg a preparar suas viagens, processou centenas de suas fotografias realizadas no campo e contribuiu com a compilação de vocabulários das etnias do alto Rio Negro e de Roraima.³ A parceria lhe abriu contatos e possibilidades no meio científico alemão.

Por conta própria ou a serviço do governo estadual, Hübner empreendeu expedições ao interior amazônico, subindo a calha do rio Negro, novamente a do rio Branco e penetrando na selva em regiões mais próximas a Manaus. Seu olhar e suas ações apontaram para a flora amazônica e para o conhecimento dos índios. Fotografou indígenas na floresta, no estúdio e nos arredores da cidade. Nas cartas e artigos publicados, demonstrava sua preocupação e carinho por aqueles seres humanos que sucumbiam com o avanço do homem branco pelo interior:

und Ethnografien aus und korrespondierten in zahlreichen Briefen in den folgenden 21 Jahren bis zum plötzlichen, frühzeitigen Tod des Anthropologen in Roraima.² Hübner half Koch-Grünberg darin, seine Expeditionen vorzubereiten, seine vielen hundert Fotos von den Reisen zu entwickeln und lexikalische Wortlisten der Etnien vom oberen Rio Negro und aus Roraima zu erstellen.³ Diese Arbeit machte Hübner in den wissenschaftlichen Kreisen in Deutschland noch bekannter.

Auf eigene Kosten und im Auftrag der Regionalregierung unternahm Hübner mehrere Expeditionen ins Hinterland, den Rio Negro hinauf, den Rio Branco empor, tief in den Dschungel, ebenso auch im weiteren Umkreis um Manaus. Seine Aufmerksamkeit richtete sich auf die amazonische Flora und auf die Lebensweise der Indianer. Er fotografierte sie im natürlichen Umfeld aber auch im Studio und im Umland der Stadt. In Briefen und Artikeln drückte er seine Sorge und sein Mitgefühl für die Ureinwohner aus, die unter dem Druck der vordringenden weißen Rasse zurückweichen mussten:

2 O relacionamento dos dois alemães está documentado em cartas, cartões postais e fotografias trocadas entre 1905 e 1924 bem como nos diários de viagem de Koch-Grünberg. Esses documentos se configuram como preciosas fontes para uma compreensão mais ampla não apenas do fotógrafo e de sua obra, como principalmente dos hábitos e sociabilidades de atores diversos. Todo o acervo de Koch-Grünberg está abrigado na Coleção Etnográfica da Universidade Phillips de Marburg, Alemanha.

3 Em 1903, Koch-Grünberg viajou para a região do Alto Rio Negro onde permaneceu dois anos; em 1911, para Roraima; em 1924 embarcou na fatídica "Expedição Rice" novamente para Roraima.

2 Die Beziehung der beiden Deutschen untereinander ist dokumentiert in Briefen, Postkarten und Fotos, die sie zwischen 1905 und 1924 ausgetauscht haben, ebenso wie in den Tagebüchern von Koch-Grünberg. Das sind wertvolle Quellen zur tieferen Beurteilung nicht nur der Fotografien und der Werke sondern auch zum Alltag der beiden und ihrer Bekannten. Der gesamte Nachlass von Koch-Grünberg befindet sich in der Ethnografischen Sammlung der Philipps-Universität Marburg.

3 1903 reiste Koch-Grünberg in die Region des oberen Rio Negro, wo er zwei Jahre verblieb; 1911 dann nach Roraima; 1924 brach er zu der tragischen "Expedição Rice" erneut nach Roraima auf.

*[...] entre aquele rio e o Juruá ainda há cerca de 14 diferentes tribos que, no entanto, por causa dos avanços dos caucheros e seringueiros, logo serão aniquiladas. Ainda é tempo de visitá-las de maneira pacífica; mais tarde será certamente impossível.*⁴

Em 1914, com o advento da primeira guerra mundial e o aumento da produção das seringueiras plantadas pelos ingleses no sudeste asiático, o preço da borracha despencou no mercado internacional. Muitos empreendimentos faliram, provocando o êxodo de comerciantes e empreendedores. Hübner, no entanto, optou em permanecer no Amazonas, fixando-se em seu sítio no Cacau Pirêra, defronte a Manaus. Ali, montou seu recanto que chamou de *Georgenruh* (Descanso do George). Seu apreço pela natureza amazônica transparecia nas imagens e também nos escritos, como este referindo-se à paisagem no Alto Orinoco:

*Que maravilha de cenário! A água se vaporizava nas pedras e formava uma chuva fina e refrescante; as superfícies eram cobertas de musgos e cipós – um quadro de encantamento que deslumbraria um pintor de paisagem.*⁵

*[...] zwischen dem genannten Flusse und dem Juruá noch ca. 14 versch. Indianerstämme hausten, die wohl aber sehr bald durch die vorwärts dringenden Caucheros und Seringeros aufgerieben werden würden. Noch sei es Zeit, sie in friedlicher Weise aufzusuchen; später wäre dies wohl unmöglich.*⁴

1914, mit Beginn des Ersten Weltkriegs und der Konkurrenz durch große Kautschukplantagen der Engländer in Südostasien brach der Kautschuk-Preis auf den internationalen Märkten ein. Zahlreiche Handelshäuser gingen bankrott und ihre Vertreter suchten das Weite. Hübner aber blieb in Amazonien und richtete sich auf seinem Landsitz Cacau Pirêra, unweit von Manaus, ein. Er nannte ihn *Georgenruh*. Seine Liebe und seine Wertschätzung zur Natur Amazoniens spiegelt sich immer wider in seinen Bildern und Schriften, so etwa über die Landschaft am oberen Orinoco:

*Welche herrliche Szenerie! Das Wasser zerstäubte zum Theile auf hervorragende Felsstücken und bildete einen erfrischenden feinen Regen; die Wände waren von Moos und Schlingpflanzen bedeckt – ein Bild, welches ein Landschaftsmaler zur Begeisterung hingerissen hätte.*⁵

4 Carta de 23/3/1907, trad. nossa

5 HÜBNER, 1898a, p. 58.

4 Carta de 23/3/1907, trad. nossa

5 HÜBNER, 1898a, S. 58



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



**Secretaria de
Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**